

## REFERENCIAL DE FORMAÇÃO | REF. 6

### Formação em transversalização da igualdade entre raparigas e rapazes na educação em contexto escolar \*

#### Docentes e Educadoras/es de Infância

Duração: 25h\*\*

\*No quadro da Regulamentação da Formação Contínua de Professores.

\*\* No caso de se optar pela modalidade de formação de oficina, o número de horas contabilizado para formandas e formandos duplica, passando a ser de 50h.

#### Enquadramento do Curso

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação — Portugal + Igual (ENIND), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio, para o ciclo programático 2018 -2030, prevê três planos de ação, o Plano de ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens (PAIMH), o Plano de ação para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (PAVMVD) e o Plano de ação para o combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais (PAOIEC) .

Esta Estratégia prevê como linha transversal aos 3 Planos de ação a interseccionalidade, referindo que *“A perspetiva da interseccionalidade revela que a discriminação resulta da interseção de múltiplos fatores, sendo assumida na ENIND como premissa na definição de medidas dirigidas a desvantagens que ocorrem no cruzamento do sexo com outros fatores de discriminação, entre os quais, a idade, a origem racial e étnica, a deficiência, a nacionalidade, a orientação sexual, a identidade e expressão de género, e as características sexuais. Pretende -se, assim, que a ENIND reconheça, aprofunde e priorize, em todas as áreas, intervenções dirigidas a desvantagens interseccionais, tais como as sofridas por mulheres migrantes, pertencentes a minorias étnicas, refugiadas, com deficiência, sós com descendentes a cargo e idosas.”*. Acresce ainda a particular relevância atribuída ao cruzamento da ENIND enquanto instrumento central de política pública com outras estratégias, planos e programas nacionais existentes dirigidos a determinados grupos específicos.

A ENIND assume ainda a territorialização e a promoção de parcerias como linhas transversais e a eliminação dos estereótipos como preocupação central, enquanto fator que está na origem das discriminações diretas e indiretas em razão do sexo e que impedem a igualdade substantiva que deve ser garantida às mulheres e aos homens, na sua diversidade. Também na ENIND a educação assume um papel de enorme centralidade enquanto área que detém um grande potencial transformador de comportamentos e mentalidades, visando garantir as condições para uma educação e uma formação livres de estereótipos de género, sendo por isso necessário aprofundar conhecimento técnico e prática profissional nestes domínios.

### Referencial: Cidadania, Igualdade de Género e Não Discriminação

<b>Designação</b>	Igualdade e cidadania na educação de rapazes e de raparigas em contexto escolar.
<b>Nº de Horas</b>	25
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tornar as relações entre mulheres e homens uma temática integrada e integradora do conhecimento mobilizado pela escolar.</li> <li>• Capacitar docentes e educadoras/es de infância para prepararem melhor e de forma mais continuada meninas/raparigas e meninos/rapazes para fazerem escolhas mais livres, não condicionadas pela sua pertença sexual, no seu dia a dia, no presente e no futuro nomeadamente quanto à sua atividade profissional, a sua participação política e pública e as suas responsabilidades familiares e parentais.</li> <li>• Contribuir para que a igualdade social entre raparigas e rapazes se torne um eixo estruturante de culturas de escola seguras e democráticas.</li> <li>• Melhorar as práticas pedagógicas de educadoras/es de infância e de docentes de todos os ciclos de ensino.</li> </ul>

<b>Perfil de Entrada</b>	Docentes e Educadoras/es de infância a exercer a docência em estabelecimentos de ensino dos setores público, privado ou social.		
<b>Perfil de saída</b>	Docentes e Educadoras/es de infância de estabelecimentos de ensino dos setores público, privado ou social com capacidade para integrar de forma continuada e sistemática a igualdade entre rapazes e raparigas na sua prática pedagógica.		
<b>Modalidade de formação</b>	Outra formação profissional	<b>Forma de Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preferencialmente presencial</li> <li>• Em circunstâncias excecionais, e mediante parecer técnico prévio da CIG, síncrona</li> <li>• Não são permitidas sessões assíncronas</li> </ul>
<b>Métodos</b>	Os métodos deverão estar em consonância com a modalidade de formação escolhida, de acordo com o previsto na <i>Regulamentação para acreditação e creditação de ações de formação contínua</i> , emanada do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.		
<b>Estrutura Programática</b>	<b>Módulos</b>		<b>Carga Horária</b>
	Módulo I – Igualdade, democracia e desafios da cidadania global para mulheres e homens.		9 horas
	Módulo II – A construção da Igualdade entre Mulheres e Homens na Escola: meios, instrumentos e dinâmicas.		6 horas
	Módulo III – O currículo em ação e o conhecimento do mundo formado por mulheres e por homens.		10 horas

	Módulo IV – Propostas de intervenção na prática docente, de acordo com os ciclos de escolaridade e as áreas curriculares em presença no conjunto de formandas e formandos.	Transversal
<b>Avaliação de Conhecimentos</b>	A avaliação segue o estipulado nº 7 do <i>Regulamento para a Acreditação e Creditação de Ações de Formação Contínua</i> , emanado do CCPFC e o trabalho final (alínea c) do nº 7) deverá ter um cariz prático, exemplificativo da integração adequada, curricularmente contextualizada e efetiva das temáticas da igualdade entre mulheres e homens na prática docente.	
<b>Equipa de formação</b>	O curso deverá ser ministrado por pessoas de reconhecido perfil académico e/ou experiência profissional de formação comprovada nas respetivas áreas do referencial que é de utilização obrigatória, conforme aviso de abertura, e com as necessárias competências pedagógicas.	

## Estrutura Programática

<b>Módulo I – Igualdade, democracia e desafios da cidadania global para mulheres e homens</b>	<b>Duração da Sessão: 6h</b>
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	
<p>a) Compreender o alcance e as implicações do entrosamento dos dois principais fatores de desigualdade, presentes em todas as pessoas em todo o mundo: a pobreza/riqueza e a pertença sexual;</p> <p>b) Integrar a necessidade de uma visão global das desigualdades entre mulheres e homens, entendidas demograficamente como as duas principais categorias de seres humanos, na heterogeneidade dos seus contextos geográficos, económicos, sociais, políticos e religiosos;</p>	

- c) Assumir a centralidade do impacto diferenciado da globalização e das interdependências na vida de homens e de mulheres em todo o mundo, atendendo aos papéis sociais atribuídos a uns e a outras;
- d) Alargar a educação para a cidadania global às relações sociais entre mulheres e homens e às especificidades da vida de uns e de outras.

### **Estrutura da Sessão**

1. A realidade social de homens e de mulheres em Portugal, na Europa e no Mundo (3h):
  - 1.1 Níveis de riqueza e de pobreza de mulheres e de homens;
  - 1.2 Níveis de participação política de homens e de mulheres;
  - 1.3 Níveis de tomada de decisão de homens e de mulheres (nas esferas da política, do trabalho, da economia e da saúde);
  - 1.4 Níveis de formação e de participação no mercado de trabalho de homens e de mulheres;
  - 1.5 O uso do tempo por homens e por mulheres.
2. Fatores explicativos das assimetrias entre mulheres e homens (3h):
  - 2.1 Papéis sociais dominantes atribuídos a homens e a mulheres – produção vs reprodução; sustento vs cuidado;
  - 2.2 Relação entre o uso do tempo e as assimetrias sexuais económicas, políticas e laborais;
  - 2.3 Hierarquia, relações de poder entre mulheres e homens e assimetria valorativa entre o que se entende por “masculino” e por “feminino” –racionalidade vs afetividade, autonomia vs dependência, domínio vs submissão; competências para o espaço público vs competências para o espaço privado;
  - 2.4 O fenómeno do sexismo: em que consiste; as suas causas, suas manifestações e as suas consequências. A recomendação do Conselho da Europa de 2019 “Prevenir e combater o sexismo”;
  - 2.5 Consequências das representações sociais dominantes sobre homens e mulheres na educação para a cidadania: os modelos disponíveis para rapazes e

para raparigas; expectativas sobre si e sobre o/a outro/a; níveis e formas de identificação (e de usufruição) de rapazes e de raparigas com os espaços públicos e com os espaços privados; graus de participação política e de intervenção social de raparigas e de rapazes; a “naturalização” das relações de poder desigual entre rapazes e rapariga, em grupo e nas relações de intimidade.

3. Propostas de intervenção na prática docente – possibilidades de integração na monodocência, nas áreas e programas disciplinares, nos projetos de turma, de ciclo, de escola e/ou de Agrupamento de Escolas e nos Projetos Educativos de Escola ou de Agrupamento de Escolas (dimensão transversal da formação).

#### **Recursos de referência específicos para este módulo (entre outros)**

- [Interseções: igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento](#), Parte I – “Interseções temáticas”, CIG, 2022, pp. 12-57.
- *Guiões de Educação Género e Cidadania* (Pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo), Capítulo “Género e Cidadania”, CIG, 2010 a 2015.
- [Conhecimento, género e cidadania no ensino secundário](#). Capítulo “Género e Currículo”, CIG, 2017

Conselho da Europa, Recomendação CM/Rec(2019)1 [Prevenir e combater o sexismo](#)

**Módulo II – A construção da Igualdade entre Mulheres e Homens na Escola: meios, instrumentos e dinâmicas**

**Duração da Sessão: 6h**

#### **Objetivos de aprendizagem**

- a) Atender às (in)coerências entre o currículo formal e o currículo não formal, entre as intenções e objetivos expressos no primeiro e as práticas e representações sociais que configuram o segundo e que pautam as interações nos diferentes espaços da escola entre mulheres e homens e entre raparigas e rapazes;
- b) Analisar criticamente os instrumentos de gestão escolar no que se refere à importância dada, de forma explícita, à igualdade entre raparigas e rapazes e à sua efetivação quotidiana em todos os espaços e contextos;
- c) Compreender as interações entre rapazes e raparigas que têm lugar nos espaços informais da escola, em especial o impacto da ocupação e da utilização dos

espaços nas relações de poder que vão sendo construídas entre uns e outras, a nível coletivo e a nível interpessoal, na sua relação com os preconceitos socialmente dominantes associados a mulheres e a homens;

- d) Compreender a importância da comunicação, incluindo da linguagem, através de todos os recursos comunicacionais utilizados na escola, para a gradual incorporação da igual valorização, explícita e reiterada, de raparigas e de rapazes e, conseqüentemente, para a igual visibilidade e para o igual exercício dos direitos por rapazes e por raparigas;
- e) Utilizar de forma crítica os materiais pedagógicos, nomeadamente os manuais escolares, no que diz respeito à (in)visibilidade conferida a homens e a mulheres e à estereotipia presente no modo como uns e outras são representadas, através da palavra e da imagem.

### **Estrutura da Sessão**

1. Currículo não formal e igualdade entre raparigas e rapazes na escola (3h):
  - 1.1 As dinâmicas de ocupação dos espaços físicos: sujeitos (quem está onde?) e atividades (o que é dominante e que é marginal?);
  - 1.2 Pertencças coletivas e segurança de raparigas e de rapazes: a relação entre direitos e deveres; partilha dos bens disponíveis e corresponsabilidade pelos bens comuns e pelo bem-estar coletivo;
  - 1.3 Competências de raparigas e de rapazes para a autonomia individual, para o cuidado de si e do/a outro/a e para a liderança.
2. O falso neutro na comunicação, na linguagem e nos recursos pedagógicos: (in)visibilidades e estereotipias (3h):
  - 2.1 O masculino universal e os seus efeitos na aceitação inconsciente da superioridade masculina e da subordinação feminina;
  - 2.2 Os homens e rapazes como representantes da humanidade e a “naturalização” da ausência das mulheres/raparigas enquanto sujeito coletivo.
3. O conhecimento do mundo: onde estão as mulheres e raparigas? (3h):
  - 3.1 (In)visibilidades, desequilíbrios e estereotipia de mulheres e de homens nos materiais pedagógicos: quem, o quê, onde, como, quando, com quem?;

<p>3.2 Efeitos na educação de rapazes e de raparigas: escolher e concretizar projetos de vida (profissional, familiar, político, cívico).</p> <p>4. Propostas de intervenção na prática docente – possibilidades de integração na monodocência, nas áreas e programas disciplinares, nos projetos de turma, de ciclo, de escola e/ou de Agrupamento de Escolas e nos Projetos Educativos de Escola ou de Agrupamento de Escolas (dimensão transversal da formação).</p>	
<p><b>Recursos de referência específicos para este módulo (entre outros)</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="#">A dimensão de género nos produtos educativos multimédia</a>, DGIDC/DGE, 2007.</li> <li>• <a href="#">Género e recursos educativos digitais</a>, DGIDC, 2011.</li> <li>• <i>Guiões de Educação Género e Cidadania</i>, Capítulo “Género e Currículo”, CIG, 2010 a 2015</li> <li>• <a href="#">Conhecimento, género e cidadania no ensino secundário</a>. Capítulos “Género e Currículo” e “Género e Conhecimento”, CIG, 2017</li> <li>• <a href="#">A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Argumentário</a>, CIG, 2022.</li> <li>• <a href="#">A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Fundamentação jurídica e estatística</a></li> <li>• Relatório da Conference <a href="#">“Combating gender stereotypes in and through education”</a> Helsinquia, 9-10 de outubro de 2014, Estrasburgo, GEC/CoE, 2015</li> </ul>	
<p><b>Módulo III – O currículo em ação e o conhecimento do mundo formado por mulheres e por homens</b></p>	<p><b>Duração da Sessão: 10h</b></p>
<p><b>Objetivos de aprendizagem</b></p>	
<p>a) Atender à necessidade imperiosa de mobilizar, em todos os ciclos e em todas as faixas etárias, um conhecimento sobre o mundo e a humanidade que seja igualmente integrador e valorativo de homens e de mulheres, no que têm em comum e no que lhes é específico, bem como das relações de poder (des)igual entre uns e outras;</p>	

- b) Equacionar o modo como se pode incorporar o conhecimento sobre as mulheres, da mesma forma como sucede com os homens, em cada ciclo, área curricular, disciplina e projeto, assim como, sempre que possível, nas DAC;
- c) Compreender como o conhecimento constitui um meio de tornar inquestionável a igual existência e o igual valor da participação de mulheres e de homens em todas as sociedades humanas, no que, socialmente, lhes é comum e específico;
- d) Perspetivar a utilização adequada, contextualizada e/ou adaptada, das propostas pedagógicas contidas nos Guiões de Educação Género e Cidadania, Interseções: Igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento; A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Práticas de referência e A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Argumentário.

### **Estrutura da Sessão**

1. Homens e mulheres no conhecimento sobre o mundo e a humanidade mobilizado pelo *currículo em ação* (8h):
  - 1.1 Recursos sobre Género e Cidadania: a integração das relações sociais entre mulheres e homens e das condições de vida comuns e específicas de umas e de outros no conhecimento mobilizado pela escola (análise de propostas pedagógicas dos recursos educativos de referência, entre outros);
  - 1.2 Estratégias de integração: o que se aprende (temas, assuntos, problemas, dimensões); como se aprende (metodologias e atividades); como se cresce a aprender (competências individuais; sentido de relatividade no tempo e no espaço; relação com o mundo próximo e distante);
  - 1.3 Contextos disciplinares e não disciplinares, formais e não formais: a transversalização da igualdade entre mulheres e homens nos programas disciplinares, nos projetos, na comunicação, nos instrumentos de gestão escolar e nas relações com a comunidade.
2. O efeito emancipador do conhecimento (2h):
  - 2.1 Educação em pé de igualdade de raparigas e para rapazes para a cidadania global, democracia e a vivência da igualdade;
  - 2.2 Maior liberdade de escolha de projetos de vida quer por raparigas quer por rapazes;

2.3 Capacidade de rapazes e de raparigas de identificação das manifestações do poder desigual entre mulheres e homens, em qualquer contexto, e de reflexão crítica sobre as relações de dominação e subjugação, em especial as que se verificam entre homens e mulheres;

2.4 Valorização junto de rapazes e de raparigas da melhoria da vida coletiva como beneficiando de forma igual homens e mulheres, rapazes e raparigas;

2.5 Igual valorização por rapazes e por raparigas das competências humanas necessárias à vida humana nas esferas públicas e privadas.

3. Propostas de intervenção na prática docente – possibilidades de integração na monodocência, nas áreas e programas disciplinares, nos projetos de turma, de ciclo, de escola e/ou de Agrupamento de Escolas e nos Projetos Educativos de Escola ou de Agrupamento de Escolas (dimensão transversal da formação).

#### **Recursos de referência específicos para este módulo (entre outros)**

- [\*Interseções: igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento\*](#). Parte II “Propostas Educativas”, CIG e PpDM, 2022.
- [\*Guião de Educação Género e Cidadania. Pré-escolar\*](#). Parte II. “Género, cidadania e intervenção educativa. Sugestões práticas”, CIG, 2015
- [\*Guião de Educação Género e Cidadania. 1º ciclo\*](#). Parte II. “Género, cidadania e intervenção educativa. Sugestões práticas”, CIG, 2015
- [\*Guião de Educação Género e Cidadania. 2º ciclo\*](#). Capítulos sobre “Intervenção educativa”, CIG, 2012.
- [\*Guião de Educação Género e Cidadania. 3º ciclo\*](#). Capítulos sobre “Intervenção educativa”, CIG, 2015.
- [\*Conhecimento, género e cidadania no ensino secundário\*](#). 2ª parte: Conhecimento e intervenção educativa: sugestões práticas”, CIG, 2017.
- [\*A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Práticas de Referência\*](#), CIG, 2022

**Módulo IV – Propostas de intervenção na prática docente nos diferentes ciclos e áreas curriculares**

**Transversal aos módulos I, II e III.**

### Objetivos de aprendizagem

Diferentes áreas setoriais, na ótica da igualdade de género e não discriminação.

### Estrutura da Sessão

Este módulo é transversal aos módulos I, II e III e consiste na preparação gradual do trabalho final.

## Documentação de Referência

### Recursos Educativos

- [\*A dimensão de género nos produtos educativos multimédia\*](#), DGIDC/DGE, 2007.
- [\*A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Argumentário\*](#), CIG, 2022.
- [\*A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Fundamentação jurídica e estatística\*](#), CIG, 2022.
- [\*A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Linhas de orientação\*](#), CIG, 2022.
- [\*A Escolinha em Viagem para a Igualdade. Práticas de Referência\*](#), CIG, 2022
- [\*Conhecimento, género e cidadania no ensino secundário\*](#), CIG, 2017.
- [\*Género e recursos educativos digitais\*](#), DGIDC, 2011.
- [\*Guião de Educação Género e Cidadania. 1º ciclo\*](#), CIG, 2015
- [\*Guião de Educação Género e Cidadania. 2º ciclo\*](#), CIG, 2012.
- [\*Guião de Educação Género e Cidadania. 3º ciclo\*](#), CIG, 2015.
- [\*Guião de Educação Género e Cidadania. Pré-escolar\*](#), CIG, 2015
- [\*Interseções: igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento\*](#), CIG e PpDM, 2022.

### Instrumentos de Política Pública Nacionais

- [Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação \(2018-2030\)](#) – ENIND
- [Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2023, de 14 de agosto](#)
- [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#) – ENEC
- [Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento](#) - ENED
- [III Plano Nacional de Ação para a Implementação da RCSNU 1325 \(2019-2022\)](#)

### Instrumentos de Política Pública Internacionais

#### Comissão Europeia

- [Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025 – Comissão Europeia](#)

#### Conselho da Europa

- [Estratégia para a Igualdade de Género 2024-2029](#)
- [Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica – Convenção de Istambul](#)
- [Convenção do Conselho da Europa relativa à Luta contra do Tráfico de Seres Humanos](#)
- Recomendação CM/Rec(2019)1 [Prevenir e combater o sexismo](#)
- Recomendação Rec (2007)13 sobre a [integração da perspetiva da Igualdade de Género na Educação](#)

#### Nações Unidas

- [Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher \(CEDAW\) Protocolo opcional \[PUBLICAÇÃO CIG\]](#)
- [Plataforma de Ação de Pequim](#)
- Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (<https://ods.pt/>)

## Relatórios Nacionais e Internacionais

- CIG, [Igualdade de Género em Portugal – Boletim Estatístico 2023](#)
- CIG, [Indicadores Chave 2023](#)
- Comissão Europeia, *2024 Report on gender equality in the EU* ([Estratégia para a Igualdade de Género](#))
- Conselho da Europa, Combating Gender Stereotypes and Sexism
- Conselho da Europa, Relatório da Conference [“Combating gender stereotypes in and through education”](#) Helsinquia, 9-10 de outubro de 2014, Estrasburgo, GEC/CoE, 2015 (<https://www.coe.int/en/web/genderequality/gender-stereotypes-and-sexism>)
- Nações Unidas, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, [Desenvolvimento Humano. Relatório 2023-2024](#);
- Nações Unidas, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, [2023 Gender Social Norms Index](#) (GSNI)
- Nações Unidas, *The Sustainable Development Goals Report 2023: Special Edition* (<https://unstats.un.org/sdgs/report/2023/>)
- OCDE, *SIGI 2023 Global Report. Gender Equality in Times of Crisis* (<https://www.oecd.org/social/sigi-2023-global-report-4607b7c7-en.htm>)
- World Economic Forum, [Global Gender Gap Report 2023](#)
- World Inequality Database, [Home - WID - World Inequality Database](#)
- Toolkit ` Gender Equality in Academia and Research ` - <https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/toolkits/gear>
- Toolkit ` Gender Institutional Transformation ` - <https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/toolkits/gender-institutional-transformation>
- Toolkit ` Gender Equality Training ` - <https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/toolkits/gender-equality-training>

### Outros Documentos de Apoio

- [Lei n.º 45/2019, de 27/09](#)
- CES - Conselho Económico e Social, [Manual de Linguagem Inclusiva \(aprovado em Plenário do CES de 20/05/2021\)](#)
- CIG, [Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade entre Mulheres e Homens na Administração Pública](#)
- UNESCO: [Guidelines on Gender-Neutral Language](#)
- Conselho de Europa, [A Recomendação n.º R \(1990\) 4 do Comité de Ministros aos Estados-Membros sobre a Eliminação do Sexismo na Linguagem](#)
- Conselho da Europa, [Recomendação Rec \(2007\) 17 do Comité de Ministros aos Estados-Membros sobre Normas e Mecanismos para a Igualdade de Género](#)
- INE, [Sistema Estatístico Nacional Sobre Igualdade Género](#)